

CONSUMO DE ÁGUA EM UMA SALA DE ORDENHA

Taisla Inara Novelli¹, Julio Cesar Pascale Palhares², Augusto Hauber Gameiro¹

¹ Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/ USP- Pirassununga, SP/Brasil

² Embrapa Pecuária Sudeste- São Carlos, SP/ Brasil

O monitoramento do consumo de água de sistemas de produção pecuários não é prática cotidiana dos produtores rurais brasileiros. Uma das justificativas para isso é o predomínio da cultura de abundância do recurso. O trabalho teve o objetivo de mensurar o consumo de água por setor em uma sala de ordenha para bovinos de leite. O período de mensuração foi de maio de 2014 a março de 2015 com frequência diária de leitura de três hidrômetros. Os setores avaliados foram: bebedouros dos animais, água consumida na limpeza do piso (fezes e urina) e água consumida na ordenha e no armazenamento do leite. O plantel de animais era composto por vacas Holandesas e Jersey com produção média de 20 kg de leite vaca⁻¹ dia⁻¹. Os consumos diários mais elevados foram medidos na lavagem do piso, média de 1.667 L dia⁻¹ com um máximo de 8.003 L dia⁻¹. A variabilidade no número de animais na ordenha e a conseqüente maior disposição de fezes e urina é um fator que influenciou neste consumo. Na sala de ordenha, o consumo médio foi de 1.300 L dia⁻¹, máximo de 4.453 L dia⁻¹. Elevados consumo nesse setor são justificados pelo tipo de manejo sanitário, dias em que ocorre a lavagem completa, com detergente ácido e alcalino. Visto que o volume aqui empregado pode variar dependendo do nível de dureza da água disponível para limpeza dos equipamentos e da capacitação do funcionário em seguir os padrões operacionais adequados. O consumo médio diário dos bebedouros foi de 335 L dia⁻¹, sendo o máximo verificado de 1.780 L dia⁻¹ e o mínimo de zero. Os possíveis fatores para essa amplitude no consumo são: temperatura ambiente e da água, tipo de manejo a que os animais foram submetidos e vazamentos no sistema. Em média 10% da água consumida é referente a dessedentação animal, 37% refere-se a água usada na ordenha/limpeza dos equipamentos e o maior valor, 48% foi consumido na limpeza do piso. O conhecimento desses valores possibilita o planejamento para tomada de decisão em prol da eficiência do uso da água, onde são cabíveis medidas simples, tais como: a melhoria da eficiência de raspagem do piso, a substituição de mangueira de fluxo contínuo por fluxo controlado por válvula ou gatilho e reformas do piso a fim deste ter um melhor nivelamento.

Palavras chave: dessedentação, manejo sanitário, bovino leiteiro